

# **Lista de Naves da obra Géa**

**Assim como a Lista de  
Personagens e várias outras,  
esta Lista de Naves consta do  
Livro Treze de Géa**

## Lista de NAVES da obra **Géa**

Lista das naves em geral, espaciais ou não, citadas no escrito Géa, apresentadas por ordem de aparição no texto.

Embora continuem a participar das aventuras ao longo de todos os livros, as naves só são mencionadas uma vez na lista a seguir; isto é: o fato de só aparecerem relacionadas no Livro Primeiro, não significa só haver aventuras da *Laranja*, da *Sílfide*, da *Ventura 555* e outras, apenas nesse livro. Exceção é feita a esta regra quando determinada nave destaca-se de um grupo antes apresentado, ou quando essa nave adquire novo status (como, por exemplo, tornar-se a última de uma frota): nesses casos ela reaparece na lista, obedecendo à seqüência dos livros.

Para identificar a primeira aparição isolada de uma nave na lista, seu nome (ou título) é precedido de asterisco.

A maneira de ler os nomes das naves Galácticas foi apresentada no Livro Primeiro, bem no início do capítulo “336 *Laranja 1509-A*” e serve para as demais.

As naves estão apresentadas com seu próprio nome; os grupos de naves, quando não se destaca uma delas, aparecem precedidos por artigo, como “Os” e “As”.

Convém notar: assim como acontece com grupos de personagens, mesmo quando um grupo de naves possa conter dezenas, centenas, milhares ou quantas delas forem, esse grupo é contado como se fosse apenas UMA nave na numeração à esquerda do respectivo verbete. Isso evita a

inflação da contagem a valores descabidos, bem como valoriza as personagens e as naves individuais. Num filme, por exemplo, onde todas essas personagens e naves aparecessem, teríamos uma idéia visual da tremenda quantidade deles.

Quando todas as naves de certo grupo forem discriminadas e computadas, esse grupo, mesmo se aparecer nesta lista, não será numerado; caso contrário, sim.

## LIVRO PRIMEIRO

**1 - \* 336 Laranja 1509-A:** nave, tipo psiconave e ritmonave, construída por Gia para Clausar, com instruções deste, no porão da grande cosmonave *Altaré*, enquanto Clausar criava o bio, dentro da própria *Laranja*. A *Laranja* foi impelida primeiramente por doze buracos negros, posteriormente também por um quasar e, mais tarde, teve esses motores trocados por treze psicorreatores, chamados Imaginátors.

**2 - \* 337 Sílfide 1500:** primeira nave onde Clausar viajou ao espaço extra-atmosférico, é a autonave disfarçável de limusine, propriedade original de Nysio Degan, então o Galáctico de número 337, morto por um pêntio, mais tarde renomeada para *16 Sílfide 1500*, quando passou a ser propriedade de Ky, então a Galáctica de número 16. O número 337 foi dado a Terrar, após a morte de Nysio Degan.

**3 - \* 55 Alienbalada 1508:** nave de Ardo, a qual aparece pela primeira vez denominada como “Disco de

Ardo”. A *Alienbalada* tem o nome da imortal canção criada por Ardo e foi desenvolvida por Clausar com base nos mesmos princípios mais tarde aplicados na construção da *Laranja*. A *Alienbalada* pode ser considerada uma versão antiga da *Laranja* e, em vez de buracos negros, quasar e mais tarde psicorretores, possui apenas um reator nuclear, mas já tem o Ionomag para vôos atmosféricos, supera longe os aviões convencionais e pode viajar no abisso (espaço).

**4 - \* *Altaré*:** construída por Ilibatu, o maior dos místicos bipsicos, *Altaré* guardava em seu âmago o poderosíssimo círio Síncope. Quando se tornou nau capitânia das bipsicas, comandada por Intácia, *Altaré* foi derrotada pela *Trigonodon* e, muito avariada, ia ser destruída pela comandante. A pedido de Clausar, a quem Intácia nada negava, *Altaré* foi parar num cemitério de astronaves, até os Atlantes a reformarem, aperfeiçoarem e saírem nela pelo Cosmo afora, rumo aos palcos de incontáveis planetas e estações espaciais. Comandada por Gia, *Altaré* teve papel especialíssimo na Guerra Galáctica, enfrentou novamente a *Trigonodon* e passou ao comando de Louriage. Movida por placas de capacitores gravitacionais semelhantes a velas em mastros inclináveis, e mais tarde aprimorada com bobinas gravitacionais umunas, *Altaré* semelha de longe um veleiro dos mares da Terra, porém com linhas avançadíssimas e capaz de tornar-se o sonho glorioso dos mais exigentes comandantes de todos os Universos do Teorema de Clausar. Grandiosa, *Altaré* tem atracadouros capazes de abrigarem a *Laranja*,

# Géa - Lista de Naves 5

a *Alienbalada*, a *Blue Chaos*, a *CHON*, a *Fagulha* e muitas outras naves menores, mas, em alguns casos, não menos poderosas, desejáveis e belas.

**5 - Os Quimeras:** dois caças modelo Quimera, da Géa Aérea Teruziana, com os quais Clausar brincou, quando atacaram baldadamente a *Laranja*, no capítulo “O Vôo”. Nota: quando li pela primeira vez “A Eneida” de Vergílio, já havia escrito há muito a passagem de Géa onde aparecem os caças chamados “Quimeras”, nome dado a eles por mim, pois são parte da ficção deste trabalho. A idéia veio-me de ser comum darem-se outros nomes assim fantásticos a interceptadores, na Terra. Bem mais tarde, surpreendi-me, ao descobrir, n' *A Eneida*, ser “Quimera” o nome de uma das naves de Enéias, a qual participou de um torneio, quando, coas outras, rumava à prometida Itália! Eu conhecia esse nome apenas da história do monstro, citado acima. Vergílio e eu tivemos a mesma idéia, caso não haja existido de verdade a nave troiana e inexistem os caças do orbe Géa.

**6 - As cinqüenta rapinas:** são cinqüenta caças lançados pelo lança-aeródinos *Mirais* para destruírem a *Laranja*, para eles, um óvni.

**7 - \* *Mirais*:** navio lança-aeródinos teruziano, o qual lançou cinqüenta rapinas e uma oégea nuclear contra a *Laranja*, sem sucesso.

**8 - \* *Ventura 555*:** porta-rapinas pênzio, o qual destruiu a *337 Brasil 1* e foi mais tarde destruída pela *Laranja*.

**9 - \* 337 Brasil I:** primeira nave de Terrar, dada a ele pela Irmandade Galáctica, após ter realizado com sucesso a missão com essa mesma nave. A *337 Brasil I* foi destruída pela *Ventura 555*.

## LIVRO SEGUNDO

**10 - \* TCA:** é o Teatro Cósmico Aberto. Embora sirva de teatro, de base e de diversas outras coisas, o TCA é também uma nave, imensa, onde podem aportar, são construídas e abrigadas grandes cosmonaves Galácticas. Quando não está em plena atividade, o TCA é colapsado no próprio reator estelar e some-se do espaço-tempo, para retornar no momento necessário.

**11 - \* 337 Mariana Brasil I-A:** segunda nave de Terrar, com sistemas avançados inventados por Clausar e fabricada pelos engenheiros da Ordem sob direção de Caalmor, dada ao terráqueo pela Irmandade Galáctica, para substituir a *337 Brasil I*.

## LIVRO TERCEIRO

**12 - \* 44 Blue Chaos 444:** belíssima turbonave de Sérias, colorida em tons degradados de azul e branco, dotada de impulso EXÓS e turbomotor com um buraco negro, capaz de passar por automóvel esportivo na Terra ou robocar em Géa. Foi pintada por Clausar e batizada por Sérias, com o aspecto e o nome surgido em sua mente quando viu do espaço pela primeira vez o “caos azul”: a

# Géa - Lista de Naves 7

Terra! Coa *Blue Chaos*, depois das heróicas aventuras narradas no capítulo “Longas Plumas Azuis”, Louriage e Gia levaram do castelo de Umalfa até o espaço a mística tábola! Pilotada por Sérias, a turbonave valente participou da Guerra Galáctica e da tremenda luta contra o Desrelacionador.

**13 - \* *Ericônio, a motoquadriga de Umglad:*** aparece pela primeira vez no capítulo “Longas Plumas Azuis”, é destroçada e mais tarde recuperada, para combater no espaço. Embora não seja propriamente uma nave, a motoquadriga de Umglad pôde comportar-se como tal, sob a Géa (o Poder, a Força) de Pa e dos outros três tripulantes, durante a luta contra o Desrelacionador; por esse motivo, está listada aqui. Só conhecemos o nome da motoquadriga no Livro Doze, quando, restaurada, é levada à luta no espaço contra o Desrelacionador. “- Eia, *Ericônio!* Avante!” - assim Umglad incita a fulgente motoquadriga, chamando-a pelo nome célebre, o mesmo do inventor terráqueo da primeiríssima quadriga!

**14 - *As primeiras naves pêntias contrárias a Rá e Terrar:*** sem contarmos as patrulhas externas da Esfera de Fotofrátax Um, as quais lá ficaram de prontidão, são duzentas e noventa e seis naves, detectadas por Terrar pela primeira vez, espacionadas nas cercanias de Penta. Embora não pareçam prontas para acometerem, de súbito ouve-se o alerta da bia: - *Biap! Biap! Biap! Alerta vermelho! Pesado contingente de naves pêntias aproximando-se, a três horas! Biap! Biap! Biap!* São oito divisões com diferentes tipos de rapinas, cada divisão composta de

trinta e seis caças entreiguais. Esses duzentos e oitenta e oito interceptadores orbitam em sentido trigonométrico os oito porta-rapinas encouraçados. Cada porta-rapinas tem poder de árion (fogo) igual ao da *Ventura 555*. Rá e Terrar supõem ser essa a esquadra inteira pêntria restante da Guerra Galáctica, mas Octopophobos guarda-lhes, e ao Cosmo, pentível surpresa, no âmago de Penta!

**15 - \* *Rex*:** é a nau capitânia dos pêntrios, já bem depois da Guerra Galáctica. Seu comandante, o almirante-de-esquadra Octopophobos, é filho de Octopodeimos, o comandante da *Ventura*, morto por Clausar e aparecido em Ky a Rá, no capítulo “Ali... no canto escuro!...”, para implorar-lhe o salvamento de Penta. Octopophobos ignora isso e ataca a *Laranja* e a *337* durante a missão de Rá, Terrar, Tóxia, o bio e a bia para salvarem-lhe o planeta. Da tripulação da *Rex* destacam-se, em ordem de aparição: primeiro-sargento Octopocéfalo, do posto de rastreamento; segundo-tenente Octopocromatóforo, do setor astrotrezêmbico; tenente Octopololigo, da sala de controle geral de armamento AGEER, Mésona, Flúon e Gásmet.

**16 - \* *Tentáculo*:** única rapina escapada à destruição de sua nave-mãe, a *Ventura 555*, a *Tentáculo* é comandada pelo capitão Octoposuga.

**17 - *As patrulhas externas da Esfera de Fotofrátax Um*:** seguindo ordens de Octopophobos, transmitidas da *Rex* a Octopopólipo no Globo Pranélite Tentacular Um de Penta e passadas deste à Base Central do Núcleo do Orbe, as patrulhas (em rapinas) são avisadas para porem-se em máximo alerta contra invasores: a *Laranja* e a *337*.



**18 - As oito rapinas remanescentes:** parte das duzentos e oitenta e oito lançadas contra a *Laranja* e a 337, são destruídas pelo próprio almirante-de-esquadra Octopophobos, num acesso de raiva. A explosão do par de oégeas (bombas) Mésona, da matéria contra a antimatéria, é brutal! Nem um destroço sequer dos oito interceptadores sobra para colidir coa nau capitânia, quando esta atravessa o campo de radiação das oégeas!

## LIVRO QUARTO

**19 - \* 410 France 3300:** harmonioso, alvo, o magnífico fuso reluzente, com mil e duzentos trezêmbilhos (metros) de comprimento por trezentos de diâmetro, queda solitário na extensão indefinida e rarefeita entre as írias (estrelas). Próximo à popa, o anel azul, branco e vermelho tem as cores na seqüência da bandeira francesa, ao lado do símbolo Galáctico. O nome está coberto por massa de Gásmet: a astronave foi vítima de ataque pêntio. Os motores traseiros acham-se envoltos na casca de metal pulverizado. Terminada a Guerra Galáctica, os militares pêntios desobedecem os tratados firmados pelos presidentes das diversas associações civis e atacam naves da Irmandade, como a *410 France 3300*. Penta não possui mais liderança única, pois os Galácticos foram obrigados a dividirem para governarem, detendo a ameaça sobre os planetas da Galáxia. Quando capturaram a *410*, os pêntios tinham os meios de forçarem barganhas, mas Rá, Terrar e seus amigos, coa *Laranja*, libertaram o comandante Douod

e sua galante tripulação de pioneiros, os quais partiram rumo à Fronteira da Luz, a não ser Talia, deixada sob os cuidados de Terrar, do enkinho (menino do planeta Géa) e de sua família.

**20 - \* Base Central do Núcleo do Orbe:** o Mar Interior ocupa todo o espaço interno da esfera Foto Oito, ou Núcleo de Penta. No fundo desse mar navega a Base Central, onde Douod e seus pioneiros jaziam presos e donde foram libertados pelo enkinho Rá e a tripulação da *Laranja*.

**21 - \* Aeronave pênitia:** dentro do Globo Pranélite Oito, preguiçosa aeronave prepara o pouso no remoto aeroporto: lentesce, declina e aproa o edifício avarandado, silhuetado feito colina contra o horizonte acolá, detrás da banda; reverente ao hino pênitio, parece entreparar e não revela se passará aquém do prédio, se além, ou, quiçá, se pactua com ele o excídio, na rota de colisão.

**22 - A verdadeira frota pênitia:** no exterior da enorme bolha de transparência absoluta, a Base Central do Núcleo do Orbe, descortina-se a perder de vista a esquadra oculta por Octopophobos, com milhares de aeronaves novas em folha, imersas no Mar Interior. Comparadas às conhecidas pelos Galácticos, impõem-se-lhes, muito maiores e mais modernas, cercadas por incontáveis rapinas, cujo desenho faria inveja aos mais avançados caças da Irmandade! Mas, quando atua o efeito retardado do comando de autodestruição dado por Mílite, começam explodir em cadeia as oito mil porta-rapinas mergulhadas na líqua transparente da Foto Oito, e o reduto transforma-se no Érebo Interior de Penta Ro Bolinei!

**23 - As duzentas rapinas de reserva:** últimos dos caças aracnopólipos, estas rapinas compunham a frota reserva, escondida dos Galácticos nas infindáveis cavernas de 1 Ro Bolinei, o tórrido e desértico primeiro planeta. Logo ao chegar à *Rex*, a primeira ordem de Phobos foi despachar o grupamento no encalço do filho do Maldito. O bio percebe-lhes a aproximação e avisa Rá: “- *Bip! Bip! Bip! Alerta máximo! Duzentas rapinas pântias aproximam-se além da velocidade do géon (luz) de todas as direções em cerco esférico à Laranja! Solicito urgente comando de Rá!*” - e a *Laranja* não pode defender-se plenamente, pois seus buracos negros e os de Terrar atraíram o desejo sexual de um quasar!

**24 - \* *Kollódes*:** Inesperadamente, em meio aos intrincados desenhos traçados no firmamento pelos rastros dos motores pântios, enorme massa gelatinosa surge do nada. O colosso visguento parece ter gédia (vida) própria e entra na luta, para ajudar a *Laranja!* Morfando para as mais extravagantes figuras, captura e engole, à farta, quase metade dos duzentos interceptadores aracnopólipos. Assim como veio, vai-se o vaso de guerra *aegiano*. Desaparece sem deixar vestígios, a não ser seu nome na esteira: *Kollódes*, cujo significado em hédeo é “viscoso”.

**25 - \* *Calamar*:** última das duzentas rapinas de reserva já mencionadas; se escapa rápido, mais veloz é o géon coerente, canhoneado da ritmonave desimpedida! Capaz de volatilizar meio quarteirão luminante, geaica potência azul alcança o interceptador, violenta de borrar o pernilongo pântio na parede do espaço! O traço amarelo

da explosão rebrilha, em semiparábola ariante (flamejante) nas profundezas escuras, e desaparece, surfando no céu qual luisilhéu em pranchuá, engolido pelas ondas, sem deixar vestígios...

**26 - *Última cosmonave pêntia:*** Orbitando Penta, jaz a última astronave octácera. A Guerra sobrepintou-lhe com fuligem a cor da bandeira no casco bojudo. Sob a fuliginosa égide, caracteres aracnopólipos mal esfulinhados arrogam o pentível nome *Rex!* (da mesma nau já citada nesta lista, aqui recontada pelo mérito de ser, ou parecer, a última).

**27 - \* 337 *Mariana Brasil II-A:*** Entre dois iônelos alaranjados, emitindo o suave zumbido de doze reatores estelares de buracos negros, a inconfundível forma discóide da *Laranja* desce, majestosa e negra! Na superfície do bordo de ataque do volante ebâneo, letras douradas, em elegantes caracteres Galácticos de estilo manuscrito, portam com orgulho o título *337 Mariana Brasil II-A*. Sempre atrás da estrela e animada em PSID, a figura do gatinho precede o nome. É a chegada, à residência de Rio das Valvas, da nova ritmonave de Terrar e bia, idêntica à *Laranja* de então, a não ser pela cor negra e a ausência do quasar.

## LIVRO QUINTO

**28 - \* *Interkyclas:*** Geárion transforma Clausar no írio (olho) gédio; ato contínuo, este é levado pelo Kyenk às cercanias de *Interkyclas*, portentosa estação espacial

Galáctica, onde assiste ao intenso tráfego das astronaves. *Interkyclas* significa “Entre as galáxias”, pois a estação fica no espaço intergaláctico e “kycla” é “galáxia”.

**29 - As astronaves intergalácticas:** Passam derredor da *Interkyclas*, aproximam-se, distanciam-se em todos os rumos. Para Clausar, transfeito no írio gédio, a sensação auditiva, inexistente sem meio material, é substituída pela captação plena das ondulações, nos diversos planos de existência.

**30 - O aeródino de cruzeiro ultramarino:** durante a viagem com o Kyenk Geárion e a tábola, Clausar rememora: “- Nessa nônada, surgia o pontual rugido motórico do aeródino de cruzeiro ultramarino, e meus írios dirigiam-se para cima. Imaculado, o fusó branco já ia longe, à frente do som; asas iniriáveis, de tão alto!”. Ver “motórico” no GG (Glossário Geóctone - Livro Treze).

**31 - As rapinas de Mavorte:** Clausar só era interrompido quando as rapinas, equipadas com dois turborreatores alares, passavam em vôos rasantes sobre a casa, em direção ao Campo de Mavorte.

**32 - A aeronave explosível:** o enkinho Clausar inventava: “- Vai explodir? Explode certo! Sela sob pressão adequada e ejeta em separado cada passageiro (ou assento com um grupo) numa seção da fuselagem explodida lateralmente, já com pára-quedas, estojo de sobregediância (sobrevivência), bóias para flutuar no mar, *caixas-pretas*, transreceptor de localização e socorro.”.

## LIVRO SEXTO

**33 - \* Somaropi:** - Trônuilho! - exclama Clausar consigo, ao aproximar-se com seu Maxiloso do “robocargo”. Do antigo carro remanesce o motor e a transmissão mecânica. O próprio chassi de aço não existe mais: foi substituído por longos troncos retilíneos, desbastados a machado. Em lugar da cabina, há o banco de madeira, coberto de pelegos de lanáries, coloridos, desbotados e empoeirados. As rodas originais existem na dianteira; as posteriores foram trocadas por outras enormes, encontradas na sucata de velho tratoggon. Na ponta de trás do chassi sem carroçaria sobrepõe-se o reboque, bem amarrado com grossíssimas cordas. A peça compõe-se das duas antigas rodas traseiras originais do robocargo, postas num eixo improvisado de pau, fixo de través a comprido tronco, roliço e tosco. O tronco fica apontado para trás e para cima, como os canhões dos exércitos. O dono desacavala o reboque quando quer prolongar o veículo e retirar madeira nobre das matas virgens de Selvespessa. Conquanto o Somaropi não seja uma nave, assim como os camelos são chamados de “navios do deserto”, poderíamos denominá-lo “nave do pantanal”, pois os supera em estranheza e rivaliza com as espaçonaves em concepção; por isso, está incluso nesta lista.

**34 - \* Bumboi:** Empregado por dr. Vircéan, o comandante Altoiriando regressará Clária Gálat, Clausar, Ardo, Sérias, tio Sérias, Deusa Brecha e Ra-El a Salo. O bando veio de multiggon ao extasium de Selvespessa, e

Deusa Brecha reclamou tanto das dificuldades da viagem, a ponto de Clária se socorrer por carta com Rasek e obter o aeródino *Bumboi* para a volta.

**35 - \*Coró:** - Vamos fazer como Clausar diz. Deve saber o remédio para si. - resolve Ra-El. O viajeiro do KSE é levado para o *Coró*, velho robocar desrobotizado de Ardo, e este parte, guiando. Badiú fica em casa, pois não se importa coa experiência do esposo. - Embora o *Coró* seja um veículo incapaz de sair do chão (será?), ele é a “nave do KSE”, na qual viajaram os Atlantes sob o efeito do ácido; por isso está incluído nesta lista.

## LIVRO SÉTIMO

**36 - \*Zero Espira Zero:** - Lindo, lindo! E... Ápage!  
- Clausar segura-se no braço de Caalmor: o céu e as montanhas, o mar e o horizonte descem! Entre os monólitos e a Serra das Etérrilas de Tubos, o abismo profundo e tetro afunda com tudo isso, em volta da fixidez inabalável de certa superfície nua, curva, reluzente, metalescente; e o objeto imenso, ao qual o fulgor pertence, vai revelando-se devagar, majestosamente estático, enquanto o mundo soçobra derredor e se turva o brilho de Rá! - Não! Não estamos caindo! Aquilo, sim, sobe! Meu Géó!!! - É a *Zero Espira Zero*... a cosmonave capitânia dos Galácticos.

**37 - As duas turbonaves Galácticas:** -  
Zúúúúúúúúúúmmnnnniiiiíííííírrrrrrssshhhwaaaaaaahhhrr!!!  
- sobe, cortando o ar em direção ao zênite, uma turbonave de caça (negra, fusiforme e eriçada de acúleos armados),

logo seguida por outra (análoga), cada qual de um lado da *Zero Espira Zero*.

**38 - \* 1313 Íntegra I:** - Paz do Agora, fráteres! - saúda Cástitas - Cá estou, com a *1313 Íntegra 1*, como prometi, para levar fráter Clausar à *Anticiclone IV*. - pronuncia a menina-moça alvirrosada, voz de cristal.

**39 - \* Anticiclone IV:** é a imensa nau cargueira dos umunos, na qual Clausar viaja bom pedaço da constelação da Telária, em busca de Ansata.

**40 - \* 1312 Perfecta I-A:** Abstersa pergunta a Gravitância: “- Vou levar o fráter para uma voltinha na *1312 Perfecta I-A!* Posso?”. Quando Clausar vê a navícula, exclama: “- Meu Géó! Belíssima, a *Perfecta!!!* Lembra os mais puros cristais de fotônio! Como refulgem as facetas! Como é transparente o enerfrátax!”.

**41 - \* Constellatio:** Na vizinhança de Ro Bolinei, a *Zero Espira Zero* há pouco terminou de resgatar náufragos espaciais da *Constellatio*, nave giística (turística) de Tri Sigma Telariae, destruída por ataque mésona desfechado por pêntios exaltados.

**42 - \* CIG Graveza I:** - Claro! *CIG Graveza I!* É a cabina de comando do contêiner de passageiros! - diz Clausar, solitário no CIG (Contêiner Inteligente Gregário) extraviado, ao ver passar no espaço essa parte do outro CIG. Como o *CIG Graveza I* é o único nominalmente apresentado, incluo-o nesta lista de naves. Os demais poderiam constar dela, pois são naves autônomas; porém apenas os incluo feito módulos da astronave cargueira umuna *Anticiclone IV*.



**43 - O barco a remo de Amynk:** embora não pareça, trata-se de uma nave, e segue no Cosmo impulsionada pelo EXÓS. Esse barco é citado pela primeira vez no fim do Livro Sétimo, capítulo “Em busca de Ansata” e ressurgirá na luta geral contra o Desrelacionador.

## LIVRO OITAVO

**44 - \* Trigonodon:** O escaler parte, e o enk vê-se em poucos trintados (minutos de trinta segundos - trinticos - do planeta Géa) atirado ao bojo escuro da plúmbea e fusiforme *Trigonodon*, nave espaçoritmodinâmica por excelência, apta a acelerar em atmosferas e nuvens gasosas, a alcançar os mais velozes cargueiros espaciais, as mais rápidas cosmonaves de passageiros das multiplanetais e a competir em géa (com inicial minúscula, “géa” significa “força”, do tipo vulgar, como a que é medida pela física - e, não “Géa”, com inicial maiúscula, que é Força Vital e muito mais), alcance e ligeireza coas mais equipadas e recentes astronaves de guerra de todos os orbes da Telária.

**45 - \* Sagres:** Alfos diz a Clausar: - Estamos na *Sagres*, navícula de um ancestral meu. Cansou-se de naves e partiu em aventuras lendárias com seu bote e um par de remos ao redor da espira...

**46 - A Nau de Géó:** no capítulo “Ky”, aparece a alegoria de Ansata (Ky) a andar de motocicleta, em: “deusa escultórica reviva sob o gurupés da altaneira Nau de Géó a bifurcar-se coas torneadas pernas no tornado mecânico dos homens”.

## LIVRO NONO

**47 - Fatal 8:** No vasto passadiço da *Fatal 8*, salão circular donde se vê o espaço aberto, paredes repletas de complexos e sensíveis aparelhos, tripulação especializada atenta e ativa, dois oficiais conversam, ora livres doutras atribuições, salvo a de aguardarem imprevistos.

**48 - As trinta e seis rapinas da Fatal 8:** - Se acometêssemos nave a nave, se nossas trinta e seis rapinas abatessem centenas de caças adversários, se em vez da grande oégea Mésona usássemos o Flúon e calcinássemos cidade por cidade umuna, se atingíssemos habitante por habitante com os precisos raios AGEER das zúnias-gigantes dos postigos, se fixássemos para sempre com o Gásmet dos oito torreões as formas retorcidas dos inimigos, se...

**49 - Os caças umunos:** diz Octopopalpo: “- Se acometêssemos nave a nave, se nossas trinta e seis rapinas abatessem centenas de caças adversários...”.

**50 - \* Quelícera I:** o almirante Sangue não chega, retardado por inúmeras ocorrências secundárias no interior da Nau Capitânia de toda a esquadra pêntia, a *Quelícera*. Além de ser a capitânia, *Quelícera* comanda especificamente o esquadrão do Globo Um.

**51 - Os esquadrões de porta-rapinas:** Do Globo Dois ao Globo Oito, cada Globo Pranélite possui seu esquadrão de porta-rapinas e uma Nau Capitânia para essa força naval, comandada por um dos vice-almirantes presentes na sala de reuniões; seis efetivos e um interino,

substituto de Octopopolvo. O Globo Um também tem seu esquadrão, capitaneado pelo próprio Almirante Sangue, com a *Quelícera*.

**52 - \* *Isóbara 30*:** diz Octoposangue a Octopoargo: “- Você substituirá em definitivo Octopopolvo no comando do grupamento *espaçonaval* do Globo Dois! Assuma e leve a *Isóbara 30* com a frota de guerra para o entorno de Umalfa”.

**53 - \* *Alcance 12*:** diz Octoposangue ao vice-almirante Octopopônio: “- Ao encerrarmos a reunião, retorne à *Alcance 12* e faça busca de destroços da *Fatal 8* no setor do Globo Pranelite Três”.

**54 - \* *Octal 667*:** diz Octoposangue ao vice-almirante Octopocelo: “- Passe-me os dados da pesquisa feita pela *Octal 667* no setor do Globo Quatro!”.

**55 - \* *Rigor 25*:** diz Octoposangue ao vice-almirante Octoporinco: “- Quero todos os técnicos do rastreamento espacial da *Rigor 25* substituídos e detidos para averiguação: a responsabilidade sobre o contato com a *Fatal 8* era sua e não conseguiu sequer apanhar a bóia naufrágio!”.

**56 - \* *Vácuo 1000*:** diz Octoposangue ao vice-almirante Octopolíquo: “- Ao terminarmos, siga ao Globo Seis, carregue a *Vácuo 1000* e todas as naves de seu grupamento *espaçonaval* com sensores de multiplicação biológica e libere ao redor de Penta: se não conseguirmos encontrar a bóia naufrágio da *Fatal 8* por meios mais rápidos, será mera questão de ritmo os sensores interceptarem-na, ao ampliarem o campo esférico de ação.”.

**57 - \* Bolineu 6:** diz Octoposangue ao vice-almirante Octopocérebro: “- Parta coa *Bolineu 6* e seu esquadrão para a zona onde foi destruído o planeta Umuno.”.

**58 - \* Histerese 2:** diz Octoposangue ao vice-almirante Octopocérebro: “Meu grupamento espaçonaval deve anexar-se ao seu e ficará sob seu comando, Cérebro, pois irei sozinho. Quanto à Nau Capitânia de seu esquadrão, deve manter-se no Globo Pranélite Oito, para a defesa das proximidades de nosso orbe. Fique lá com a *Histerese 2* e prossiga na atual missão com a minha e a sua géa naval, fora a *Ventura*, orbitando e protegendo Penta. Cuide de preservar a gédia de nossos irmãos!”.

**59 - \* 377 Fagulha 104:** Diz Ra-El aos amigos: “- É verdade! Adoro esta nave, pessoal! *377 Fagulha 104!* Sempre sonhei em pilotar um turbojacto da Géa Aérea Teruziana, e iriolhem (olhem com írios - os olhos dos geóctones - e olhos - os olhos dos terráqueos) só: aqui estou com uma bólide Galáctica movida a buraco negro e armada até os dentes...” - e o subriso de Ra-El rutila.

**60 - As navículas restauradas de Altaré:** Ra-El faz *Altaré* aproar a *Trigonodon*, deixando espaço amplo para a profusão de navículas ultrapassar a primeira, como gotas vistas de sob o guarda-túrbia (túrbia quer dizer chuva), e combater os caças lançados pela segunda. As astronaves põem-se a bordejar o foco da ação.

**61 - Os caças da Trigonodon:** ver verbete imediatamente anterior, “As navículas restauradas de *Altaré*”, por favor.

**62 - \*82 Alquimia 79:** O Globo Pranélite Dois tem dois terços da esfera de fotofrátax arrancada, e, num dos compartimentos estanques do terço restante, vastos qual os maiores países da Terra, grudam-se como podem os aracnopólipos sobregédios, bem assim os tripulantes da cosmonave Galáctica 82 *Alquimia 79*, antes capturada e rebocada a esse lugar. Queira, Leitora, Leitor, por favor, notar: 82 é o número atômico do chumbo; 79, o do ouro: isso simboliza o efeito alegórico da alquimia (o nome da nave), de transformar o chumbo em ouro, e, em verdade, de transmutar o próprio alquimista, iluminando-o.

## LIVRO DÉCIMO

**63 - *Os aviões de caça japoneses:*** Ex-abrupto, logo atrás de Ardo, dardos de prata vêm silenciosos e velozes, seguidos pela crepitação de turbinas. Aviões de caça aproximam-se, com seus pilotos, para interceptarem o disco!

**64 - *Os interceptadores brasileiros:*** Alto, no tranqüilo anil auriverde; de inopino para o pessoal da Nau Veleira; numerosa formação de interceptadores, super-requintados aparelhos, vindos não saberiam os Atlantes dizer de onde, aptos a chegarem rápido às mais altas camadas atmosféricas para lançarem supersecretos mísseis, restringia na estratosfera um círculo, centralizado sob *Altaré!*

**65 - *As aeronaves militares geóctones:*** Poucas nônadas empós agienam aeronaves militares, o lugar é

esvaziado de genk e mantido, desde então, sob constante vigilância, enquanto cientistas desembarcam equipamento e põem-se a analisar o inexplicável “fenômeno natural”.

**66 - \* *Cruzaros*:** nave recuperada por Vasor dos destroços da Primeira Guerra Galáctica, em cujo eurístomo propulsor o antigo nome *Medo* perdura, semi-oculto sob a nova pintura. Em seu lugar, agora se lê: *Cruzaros*.

***Medo*:** é a mesma *Cruzaros*, antes da reforma; por isso não conta na numeração das naves.

## LIVRO ONZE

**67 - \* *Derrypdor, estação espacial* :** Centro de processamento do lixo, a estação espacial *Derrypdor* parece vazia de tripulantes; antes imaculada (a despeito do tipo de trabalho), sua estrutura apresenta rombos disformes com bordas cauterizadas por arcos Flúon, braços mecânicos desconjuntados por metralha AGEER e crostas de disparos Gásmet sobre os multifários propulsores.

**68 - *Dois colossais porta-rapinas*:** Ao entrar a 336 no portal pêntio, o bio troca o EXÓS pelo Gravitor, e Clausar logo encontra dois colossais porta-rapinas; sem esperar manifestarem-se, o geóctone os ataca, assaz habituado à vitória. Um desses porta-rapinas é a *Exata*.

**69 - \* *Exata*:** Clausar diverte-se com o bio e gargalha ao eriar, pela PSID-sonda nos porta-rapinas, o comandante de um deles, a *Exata*, gorgolejar ao pasmo imediato: “- Averta! Averta!” para evitar a colisão com a belonave irmã. Ver o verbete imediatamente anterior:

“Dois colossais porta-rapinas”, por favor; como o nome de um deles não aparece, tanto entra na contagem da lista o par como se fosse uma só nave quanto a *Exata*, como outra.

**70 - As rapinas dos dois colossais porta-rapinas:** O resultado não foge ao costume: em poucos trintados as navículas de caça são destroçadas, e os cefalópodes retiram-se coas naves-mães em alerta ventosa, acionando todos os botões das tentaculeiras.

**71 - As inúmeras navículas, em Umalfa:** Os viandantes, os ekuleiros (cavaleiros) sobre monoceros, os motoristas dos mais variados veículos e os pilotos das inúmeras navículas desinteressam-se de observarem o curioso efeito do géon da íria (estrela) Alfa Telariae.

**72 - Os teliobalões da arena das telárias gigantes:** Opúblico multicolor ingressa no circo pelo cerne escavado das trônquias (árvores), onde há lestos *teliobalões* elevadores, ou atraca suas navículas nos cotos dos antigos ramos empedernidos e destes alcança as passarelas.

**73 - As navículas dos espectadores, na arena:** ver o verbete logo acima: “Os teliobalões da arena das telárias gigantes”, por favor.

**74 - Todas as cosmonaves de incontáveis mundos:** todas as cosmonaves partidas rumo à Barreira da Morte se encontram no interior de túneis, tanto mais estreitos quanto mais se aproximam do destino, a barreira, e tanto mais largos quanto mais dele se afastam.

**75 - (-1 Nihil Zero):** diz Louriage a Nygan: “-Nunca vi a astronave “-1 Nihil Zero”! Imagine! Fráter

número “menos um”? Será possível? Consta dos registros?”. Trata-se da nave de Oãn. Nota: o nome da nave aparece entre parênteses para não se confundir o hífen de separação do número na lista de naves com o sinal de “menos” no início desse nome.

**76 - *A motoquadriga do gladiador de plumas negras***: ela sai ao espaço para combater a quadriga de Alfos; portanto, merece constar como nave nesta lista.

**77 - *A quadriga de monoceros de Alfos***: ela sai ao espaço para combater a motoquadriga do gladiador de plumas negras; portanto, merece constar como nave nesta lista.

## LIVRO DOZE

**78 - *Flammarion***: Mílite, vermelho como um pimentão vermelho pintado de vermelho, caminha, como só os aracnopólipos caminham, direto aos impulsos da *France* e, sem ter adversário à altura para impedi-lo, recolhe as doze esferas de reatância, leva-as consigo até uma das navículas do cruzador, liga o motor e atira-se ao abisso do túnel radial da *410!* Essa navícula é chamada *Flammarion*.

Nota para esta edição da Lista de Naves de **Géa**, especial para o site [www.ccdb.gea.nom.br](http://www.ccdb.gea.nom.br): o Livro Treze de **Géa** é o Glossário-Dicionário e não contém naves dele próprio, a não ser as desta lista, que só entram em ação nos livros de texto, de Primeiro a Doze. Várias palavras dos idiomas alienígenas que constam da obra **Géa** foram aqui explicadas; outras, não. O Livro Treze as explica todas.